

# CORREIO DA LIBERDADE.

Subscreve-se para este Periodico na Typographia  
na Logeia de ferragens do Sr. Joaquim de Souza,  
Rua da Praia N. 87; a 4000 reis por Semestre, e  
ahi mesmo se vendem Folhas avulsas a 80 reis.  
Publica-se às Quartas feiras, e Sabbados.

*Unum debet esse omnibus propositum,  
ut eadem sit utilitas uniuscujusque et  
universorum.*

Cic. de Off. Lib. 1º

**J**A' ha muito que ponderozenas circunstancias havião suscitado em nós o desejo de pôr termo à redacção deste Periodico, mas tendo-nos comprometido com alguns dos Srs. Subscritores nos foi fogoza a continuagão; agora porém que com desprazer temos notado na maior parte delles bastante desgosto, procedido da incapacidade dos tipos, de que nos haveremos servido, não nos tendo sido possível melhorá-los, como por muitas vezes emprehendemos, nés mesmo chegamos a desgostar-nos de nosso trabalho, a ponto de tomarmos a firme resolução de levar a effeito aquelle desejo, e mais por satisfazer a nosso comprometimento, que pelo gosto de empregar nossos esforços na ilustração publica, pois que elles perdião todo o merecimento à vista de uma Typographia inteiramente cangada, e incapaz, continuamos a redacção até o dia de hoje, em que finalizão todas as nossas subscripções. Suplicando pois generosa venia pela nossa insuficiencia, e mesmo pela tomada deliteraçao, pois que para isto não concorrem, nem o espirito de ingratidão ao acolhimento, que se nos ha feito, nem o de desafeição as Instituições Brasileiras, (que quanto coube em nossas curtas forças procuramos apoiar, e sustentar) coneluiremos nesta filha nossa ardua tarefa: porém para o fazermos com a dignidade propria de um escritor que sinceramente toma interesse pelo bem da Patria, diremos pôr conclusão alguma coiza relativamente aos Cidadãos.

*Bonus Civis est, qui non potest  
pari eam in sua Civitate potentiam,  
quae supra leges esse velit* (diz Ciceron) O bom Cidadão he aquele, que não pôde consentir em sua Cidade um poder, que pertende do miuar mais que as Leis. A lei, tendo por unico objecto manter a boa ordem da Sociedade, e conservar todos os direitos, tanto individuaes, como politicos dos Cidadãos, deve ser cegamente obedecida; nem pode considerar-se verdadeira Patria, ou verdadeira Sociedade, senão aquella, em que estes direitos são mantidos pelo respeito devido às Leis, e às Authoridades constituidas, a cujo cargo está a sua guarda e execução. Obedecer a capricho de um homem, que espezinha as Leis, e instituições publicas, he não querer o bem da Sociedade, de que se é membro, he degradar-a

o homein de todos as suas dignidades e privilegios, he constituir-se satélite do poder, que o acabrunha, e em uma palavra, he reduzir-se á abjecta e desprezível condição de escravo. Para o escravo não ha Patria, Cidade, familia, ou direito, elle não tem se não ferros, e escravidão. Re precizo pois que todo o Cidadão verdadeiramente affecto ao bem publico, que de todo o coração se interessa pela bem entendida Liberdade de sua Patria, e de seus Conciudadãos seja acerrimo propugnador de tudo aquillo que pode contribuir para a postergação, e desprezo das Leis, e que em cada um delles encontrem as instituições politicas um verdadeiro sustentáculo, e apoio, para que a mesma Patria chegue com facilidade em seu regimen ao auge de perfeição a que todos devemos aspirar.

Toda via o excesso, sendo em tudo vicioso, no exercicio deste direito natural, pôde até acharretar as mais perigosas consequencias, e não poucos exemplos nos fornece a prezente historia da nossa Patria de grandes desordens, a que tem dado motivo um tal excesso; desordens, que a não ser a vigilancia da Assembléa Geral, e do Governo, terião reduzido o Brasil a um montão de ruinas.

O Despotismo e a tergiversação das Leis exercido por um só, não he mais que uma usurpação dos direitos do Povo e este mesmo Povo tem na sua mão fazer retrogradar a sua marcha; mas exercido por muitos em massa, pode degenerar em Anarchia, e conseguintemente em Guerra Civil, que he o maior de todos os flagelos, que podem affligir a humanidade; e quem poderá atalhar a torrente de males, que de tão empestada fonte deriva a sua desas-

grossa origem! Desse cenário he agota fazer a enumeração dos horríveis sucessos, que em muitas Províncias do Império, e com mais frequencia na sua Capital, tem sido lugar, e por consequencia das horridas procelas, em que a Náu do Estado tem luctado, quasi ao ponto do saquear, para fazer cair a nossos Leitores o pezo, que tem estas verdades: elles são nimiamente cabidos; e tais exemplos nos apon-tão os perigos e precipícios, que devemos evitar. Eis pois, Generoso Rio Grandense, o vosso comportamento nesta parte tem sido exemplar, continuai a seguir o rumo de Lei, que tão felismente tomastes, cumpre não arribar; os vossas sans opiniões vos tem prestado um vento seguro para navegar na carreira da Liberdade: sede constantes em vosso proposito, obedientes ás Leis, e ás Authoridades Constituidas, oponentes cordialmente á arbitriadade; e nós vos asseguramos, que com vento em popa entrareis ovantes no Porto do Salvamento.

Uma nova terrível acusação he intentada contra a *moderacão quer a dictadura*. A prova disto O Ministro da Justiça pediu suspensão de garantias o Ministro da Justiça amedrou a Câmara com seis mil homens em armas, o Ministro da Justiça quer prender sem culpa, matar, desterrar, degradar a quem quizer; o Ministro da Justiça pediu estes poderes illimitados ameaçando. Deve-nos ver, que pessoas, que por sua educação, carácter, costumes, amam sincero a liberdade, estão longe de approvar os desatinos dos anarchistas, se deixem levar inconsideradamente por sugestões perniciosas; e repetão, talvez sem pensar, a linguagem caluniosa do partido desorganizado. Deve-nos ver, que pessoas, que muito bem conhecem os sentimentos dessa *Moderacão*, que hoje, bem sabem o porque, tem tomado á seu cargo tortuar odiosa, nem ao menos para combatê-l-a empreguem as armas da verdade.

Não cremos, que o Sr. Ministro da Justiça, pedindo a extenção do parágrafo 35 do Art. 179 da Constituição se propuzesse a prender sem culpa a

quem quiser, a desterrar, degradar, a matar julgando conveniente. O carácter do Sr. Feijó he conhecido, e não he elle que hade ser o Tyranno do Brasil. Se attentas as circunstancias do Rio, em que uma tropa sublevada ameaçava a Cidade e sobre ella fazia fogo, em que malvados estavão promptos a reunir-se á esse soldadeira desenfreada, e a renover as scenas de Pernambuco, se attentas estas circunstancias, teve a coragem de propor essa medida extraordinaria, não obstante estar certo que disto se prevelecerão seus adversarios para pintal-o como um Tyranno, seu fito era salvar o Rio, e talvez o Brasil da sorte que o esperava, se desgracadamente triunfassem os anarchistas. Pediu medidas de prevenção, e só a mais infiada má fé pode nellas incluir o matar &c. Note-se a data do officio do Sr. Feijó, he de 7 de Outubro quando os rebeldes com armas na mão ameaçavão a Cidade, de mais, o Sr. Feijó propôz uma medida Constitucional, julgosa necessaria; não vemos nisto o que se lhe possa arguir. O parecer das Comissões de Constituição e Justiça Criminal dado a 10 deqois de restabelecido o socego, e de presos, os sediciosos não podem tornar odiosa uma medida preposta na occasião do perigo. Sem louvarmos o Sr. Feijó pelas expesções um pouco excessivas do seu primeiro officio, no qual por mais que procuremos não vemos ameaças, concebemos, que elas podem ser dictadas pela exasperação de uma suetridade responsavel pelo socego publico, ouvindo os estrondos do fogo, que se fazia contra a Cidade, e temendo, com muito fundamento ver os sediciosos, abandonarem-se á todos os excessos contra os pacíficos habitantes, e finalmente effectuarem essa revolução, com que ameaçavão á claras. Não vimos nós aqui em S. Paulo alguns Patriotas puros, muito infanos com a primeira noticia da sedição da Ilha das Cobras, dizendo por abi a estas horas ja está o Governo abaixo! não vimos não poderem crer, que fosse possível que os Guardas Municipais derrotassem os sediciosos! se aqui em S. Paulo algumas com-

lão certo com a victoria do parti o anarchista, o que seria no Rio? e mais, dado o caso, que o Sr. Feijó, errasse, se é a moderação solidaria os erros de todos, que á elle pertencem? o Sr. Feijó não he um Ministro desvariado se não para aquelles, que só achão razão nos sediciosos da Maio, Julho, e Outubro, para quem a rebeilião da Ilha das Cobras não he mais do que loucura. Os idadiños do Rio, excepto os jureubas, o Brasil inteiro reconhece que em grande parte devemos ao zelo, a infatigável vigilancia, e corajosa energia do Sr. Feijó o não veremos ainda reproduzidas por todas as cenas de horror com que sacião a imaginação os anarchistas. O nome do Sr. Feijó he grato aos Brasileiros, que não à Patria, e a Liberdade, e o odio, a execração, o furor, que cerca a gente contra elle mostras, faz seu maior esfugio.

(Do Novo Farol Paulistano.)

Em todos os tempos, e debaixo de todas as formas de Governo tem sido sempre constante a tactica de imputar o partido dominante aos seus contrários todos os males, que soffre a Patria. Nem leve isto espartar, pois que há n'essa marcha um fim, que seduz; qual o de fazer cahir sobre os seus contrários o odio á aquella parte do Povo, que se converteu muda espectadora, e por diferentes causas desejando a tranquilidade das coisas, admite sem exame todas as razões, com que o Partido dominante procura fazel-o crer; e o que he ainda mais, procura-se collocar por esta maneira o partido contrario entre dois partidos, para por tal arte se lhe tirar a acção.

O Governo de D. Pedro bem trabalhou por situar a oposição de ese tempo entre o seu partido, e aquelle do Povo, que se não ingeria nos negócios; rocurando indispô-la, e malquistala para com este. Depois de sua queda a *Moderacão* se tem servido da mesma

tactita. Nada de máo tem havido, ainda na mais remota Província do Brasil que ella não tenha imputado a Exaltação.

O 14 de Junho, as desordens do Theatro, as loucuras da Ilha da Cobras, a insoburdinção da Tropa do Espírito Santo, Pará, e Pernambuco, tudo he obra dos Exallados, porque são elles, que não estão contentes com o Governo; porque são elles, os que querem empolgar os empregos; e como não o podem sem saltadas as fazem para fundo desordenar. Mas quaes os Membros d'este maldito Partido, que não estã satisfeitos?... Misericórdia, que n'ela tem, e que por isso querem roubar. Mes soldados houverão á 14 de Julho, que apresentarão ouro, e prata, isto callasse, porque he uma circunstancia, que iria pôr em duvida, e que sequer fazer crer. Mas a Tropa marchou para o campo por ordem da Auctoridade?... Isto callasse porque declaralo era dizer, que era falso o terem os Exallados a seduzido. Mas ella expulsou de seu seio os Officiais conhecidos por mais Patriotas, e deu até fora dos paisanos? Isto callasse, porque quer-se fazer crer, que os paisanos forão causa da revolta. Mas os paisanos exaltados que á ella se uniram estavão desarmados? Mas os paisanos fizerão essa Representação dos 89? porque a Tropa não dizia, o que queria; e iria saquear, e matar, como fez em Pernambuco, se elles a não devivessem, e se a não devivessem por essa maneira, em quanto o Governo obrava; tanto, que ella se fez, e se a não procurou mais?... Tudo isto callasse, porque tudo isto mudava inteiramente a face do negocio, e era preciso não perder este facto para o plano.

Na mesma Câmara dos Sns. Depus tados Membros da Opposição, que por mais d'uma vez tem sido cubertos de insultos, e que todo o dia se afiança a *Moderacão* de os inculcar, como persistentes desgostosos á empregos, oppu-

gerão-se á estes, e a todos os outros factos, que ninguém podia approve? Isto calha se porque então se não poderia sustentar, que os Exaltados querem desfubar o Governo.

A Tropa das Ilhas Cobras nem Oficiais tinha, que a dirigessem, revoltaram-se os Soldados. As Guardas Municipais tomam a Ilha: forão os exaltados, que fizerão a desordem. Mas muitos d'estes devem tambem estar nas Guardas? Isto calha-se, porque então se não poderia fazer crer, o que se quer.

No Espírito Santo, e no Pará a Tropa revoltou-se, e arraçou as Cidades; forão d'issò causa os exaltados. Mas ah! não os ha? Não importa a Tropa ah! era o Partido exaltado.

Em Pernambuco a Tropa revoltou-se, e saqueou. Os Romanos, os Barbosas, os Republicanos de 24; o Curso Jurídico todo, todo o Povo em si, Exaltados, e Moderados, reunirão-se combaterão a Tropa, e a refreiarão. Foi causa da revolta, e do saque o Partido Exaltado!! que mantira de pensar!!!

Em Julho pois os Exaltados salvaram o Rio de Janeiro do saque, e da anarchia dos Soldados, por meio d'uma Representação, que ao Governo cumpriu indiferir: imputou-se aos Exaltados a desordem.

No Theatro 4 ou 5 lances fizem a desordem sabe Dcõs com que fins, espalhou-se o terror por todos, derão-se descargas, matou-se, feriu-se: imputou-se aos Exaltados a desordem.

Em Outubro as Guardas Municipais que não são só compostas de Moderados atacarão a fortaleza, e prenderão os a motinados: imputou-se aos Exaltados a desordem.

Em Pernambuco em si o grande partido exaltado, que ah! existe reuniu-se com o Povo, e combateu a tropa: mas forão os Exaltados, segundo a Moderação, que fizerão a desordem!! que maneira de pensar!! que boa fé!!!

Tudo isto porem he necessário, por-

que convém combater esse partido. He necessário, que o Povo creia, que são elles os que promovem a desordem: e sendo o carácter do Brasileiro generoso, e pacífico, inimigo do sangue, e crimes, convém, que assim se trabalhe, para que o Brasil olhe os Exaltados como motores d'anarchia. Filizmente não he muito facil fazel-o crer. O Povo tem visto, e observado, que forão os Exaltados (assim chamados pela Moderação) os que em tempo de D. Pedro primeiro pregaram a Federação, d'onde se guiou-se a abdicação. O Brasil todo conhece, que a Moderação até bem pouco tempo não queria reformas, e que hoje ja as quer seja obrigada, ou de coração. Elle via; que pela revolução da Abdicação, em que elles muito trabalhão, não houverão mortes nem saques, e que antes a generosidade, e nobresa dos sentimentos os acompanhou sempre. Elle conhece em si, que os Exaltados tem feito alguma coisa no Brasil á bem da Patria.

Empregue por tanto a Moderação as armas, que quiser contra os Exaltados: por abajo porem de toda a bulha vão as Camaras deixando passar as reformas &c. &c. que por fim a Moderação se acaba à coherentes com o que ella denomina Exaltação em tantos pontos, que formaremos um só partido: os odios e as rivalidades desaparecerão; e então feliz Brasil!!!....

(Do Observador Constitucional)

Tem-se espalhado pelo comércio certa quantidade de Bilhetes do Banco falsos, principalmente dos valores de 900 U e 1000 reis. São trabalhados com perfeição, e podem enganar ainda os peritos na matéria. O desleixo com que tem sido tratado este objecto, dá occasião a que o crime se repita com grande facilidade: há poucos dias forão pretes douz sujeitos, em cuja casa dizem ter-se encontrado todos os aprestos para aquela fraude, e sobre quem já anteriormente recabijo algumas suspeitas. Com tudo, pelo estilo, acreditamos que em

breve serão soltos, não só attenta a benignidade usual dos nossos Magistrados, mas porque os administradores do Banco, ou a Comissão liquidadora lá não serão parte, visto que o prejuizo da falsificação está todo a cargo de quem recebeu os bilhetes. Num correspondente do Messager he de opinado que o Banco deve pagá-los; mas a isso pode objectar-se que a Associação mercantil com esse nome deixou já de existir, e que não tendo jua novos lucros, não pôde ser obrigada a soffrir danos occurrentes. Seja o que for; o caso he que o facto que na Inglaterra custaria fatalmente a vida do culpado que teria de representar tristemente na praça de Tyburn, he entre nós uma galanteria que nem tira credito ao cavalheiro — que se dá a semelhante espetaculação. Quantos á punição legal, que he a de dous a oito annos de prisão com trabalho, existe no Código penal, art. 174: he o que basta.

— (s) —

#### ANNUNCIOS.

Há para vender uma Escrava proximamente vindra do Rio de Janeiro com as habilidades seguintes: lava, engoma, cozinha, e muito boa qui-

tandeira; as pessoas que a pretendem dirigir-se, em casa de Francisco Modesto Franco, em frente ao Quarteirão do 8 Battallão.

— Quem quizer comprar uma porção de Cordas de viola sortidas, e da melhor qualidade possível; assim como varias duzias de Lapes grossas, também algumas grozas de atacadores pretos, e brancos, e de forcidas para lampões francesas, pode dirigir-se á rua dos Nabos defronte da casa N. 8 que tudo se deixá em conta.

— Verdejase uma preta da Nação India moça, que sabe lavar, engomar, e Cozinhar, o ordinario de uma casa, quem a preferir, pode dirigir-se a vella em uma casa na Ina dos Nabos pégado ao Almarinho que fica ao pé do N. 8 em um Subrado.

— Qualquer pessoa branca, cu de cor, ou mesmo castivo que se queira alugar sendo bom cozinheiro pode dirigir-se ao Caffé do Commercio na rua Nova, que sebará com quem tratar.

— A lugá-se na rua da Ponte na terceira caza de João Ferreira de Assis, indo para o Portão uma vaca de leite sem cria.

— Na Loja do Sr. Joaquim de Souza, onde se vendem as folhas deste Periodico, há também para vender Procurações bastantes e Conhecimentos para Embaleações impressas.